



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

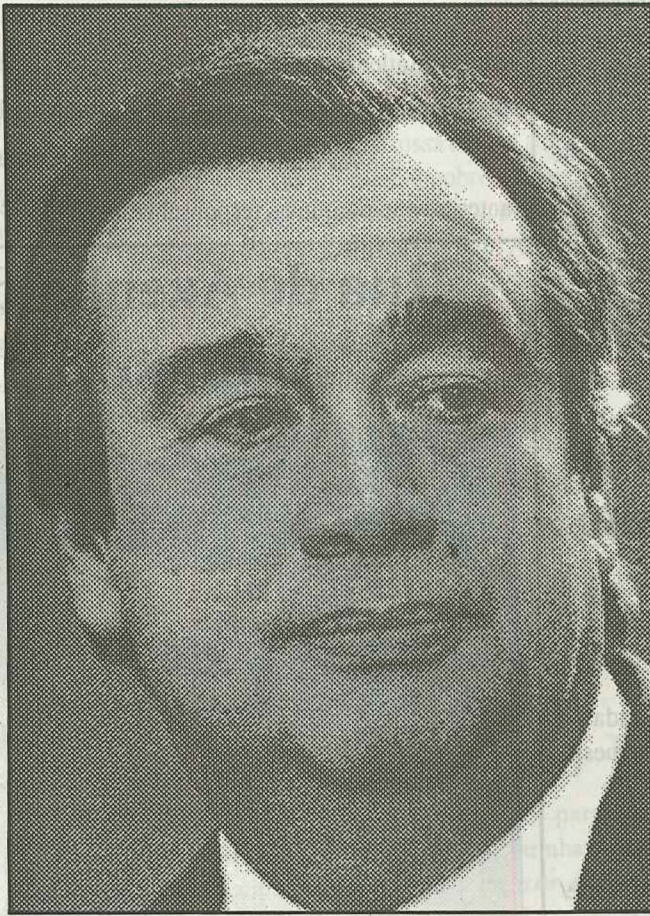
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. (053) 96 91 80



LEGISLATIVAS/99

No passado dia 10, os Portugueses votaram para as Legislativas. Ganhou o PS, mas não com a maioria absoluta que tanto esperava.

O Eng. António Guterres vai chefiar novo Governo.



Os resultados das Legislativas em Forjães ditaram os seguintes números:

PSD -	580 votos
PS -	548
PP -	166
CDU -	64
BE -	16
MRPP -	11
PPM -	7
PSN -	7
PH -	5
POUS -	3

- Forjães Sport Clube
- Xanana: da Guerrilha à Presidência
- Sugestões para o próximo Governo
- Centro de Convívio da ACARF
- Assembleia de Freguesia aprova alteração de postura de trânsito
- O(A)s Me(i)lícias

Centro de Saúde em Forjães já arrancou



Foto: Bastião Lima

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Abertura e Reparação de caminho Florestal

A Junta de Freguesia de Forjães procedeu recentemente à abertura e reparação de um caminho florestal situado no lugar da Pedreira numa extensão de quilómetro e meio (1.500 m).

Aproveitando as competências delegadas pela Câmara Municipal por uma questão de celeridade na resolução dos problemas e uma vez que a Junta está mais próxima deles, ao abrigo de autorização de Assembleia Municipal, a Câmara e a Junta celebraram um protocolo onde são delimitadas as competências com o respeito pelas normas técnicas em vigor, sujeitando-se a Junta de Freguesia ao cumprimento das exigências técnicas de fiscalização que a Câmara Municipal, quer de CNER.

Assim, o caminho tem um largura de 3,5 m acrescido de valera para escoamento das águas e foram instaladas condutas subterrâneas para atravessamento das mesmas águas pluviais em algumas zonas.

Se em algumas zonas foi só regularizar o piso, noutras houve que proceder a alargamentos e noutras

ainda feita a abertura totalmente nova do caminho.

Foram transportados muitos cubos de terra para regularização do piso e alinhado todo o caminho.

Saúde-se toda a disponibilidade de todos os confrontantes do caminho que se disponibilizaram para ceder o terreno necessário à beneficiação, com a excepção de um que não deu autorização embora tenha ficado a lucrar com os restantes.

Fica assim mais fácil o acesso àquela zona montanhosa não só para todos os confrontantes mas também para os Bombeiros em caso de incêndio nas matas.

De salientar que já no ano transacto a Junta de Freguesia procedeu também à abertura e reparação de outro caminho de distância idêntica ao agora concluído, prevendo-se a execução no próximo ano de outro bastante mais reduzido, concluído-se assim o programa de abertura de caminhos florestais em apenas três anos. Anteriormente, nada tinha sido feito nesta área.

Assembleia de Freguesia aprova alteração de Postura de Trânsito na Av. 30 de Junho e Rua de Casalinhos

A Assembleia de Freguesia de Forjães, em reunião realizada no passado dia 24 de Setembro, aprovou, por proposta da Junta de Freguesia, a alteração da Postura de Trânsito nas seguintes ruas:

- 1 - Avenida 30 de Junho; sentido único (ponte/rua Santa);
- 2 - Rua de Casalinhos; sentido único (nascente/ponte);
- 3 - Rua de Santa. Trânsito proibido a pesados, no sentido Norte/Sul a partir do entroncamento da rua da Santa com a rua de Casalinhos.

Estacionamento proibido entre a Av. 30 de Junho e o entroncamento com a Rua de Casalinhos.

Estas alterações, aprovadas por 7 votos a favor e em contra, visam essencialmente resolver o problema do trânsito na Av. 30 de Junho e para que tal se concretize a Junta de Freguesia tem vindo a fazer alargamentos na Rua de Casalinhos.

Segue-se agora a aprovação pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal, publicação e posterior entrada em vigor que se prevê se concretize nos inícios do próximo ano ficando assim resolvido um problema no centro da Freguesia.



ATLETISMO DA E.B.I. FORJÃES INICIA ÉPOCA DESPORTIVA



Com o intuito de mais um ano escolar começa também mais uma época desportiva do núcleo de Atletismo da Escola Básica Integrada de Forjães/ACARF. Ao contrário de anos anteriores, e porque as responsabili-

dades e as expectativas são acrescidas, os responsáveis técnicos, com a colaboração de algumas entidades como a ACARF/ Junta de Freguesia de Forjães e a Câmara Municipal de Braga,

fomentar e cimentar ainda mais o espírito de equipa não necessário para que se consigam atingir os objectivos definidos.

A preparação dos atletas foi feita entre o Estádio 1º de Maio, as Piscinas de Rotovia e o Bom Jesus, instalações que fornecem excelentes condições de trabalho. As dormidas foram feitas no Parque de Campismo da cidade.

Desejamos a todos os atletas que ao longo do ano participem neste projecto defendendo as cores da EBI Forjães e da ACARF os maiores sucessos desportivos e pessoais, bem como aos seus técnicos que de forma tão dedicada têm conduzido estes jovens. *Os Responsáveis Técnicos*

Rua de Azenha do Grilo com novo piso



A Junta de Freguesia de Forjães procedeu à pavimentação em cube da rua da Azenha do Grilo, no lugar da Igreja, numa área compreendida de 2.000 m² de caminho estimando-se que o seu custo se cifre perto dos 4.000 euros.

Este melhoramento há muito esperado pelos moradores veio embellezar muito o local e dar mais qualidade de vida aos seus moradores e utentes.

A obra ficou com qualidade, bem executada, bem terminada, e não se atrasou no tempo.

Câmara Municipal de Esposende liga Juntas de Freguesia à Internet

Um dos três projectos aprovados no âmbito do Concurso de Modernização Administrativa Municipal

No âmbito do Concurso de Modernização Administrativa Municipal, promovido pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, sob a coordenação da Direcção Geral das Autarquias Locais, foram aprovados três projectos da Câmara Municipal de Esposende.

Assim, com o objectivo de estar mais próximo do Muncípio, a Autarquia esposendense propôs-se criar um Guia do Município, informatizar as Juntas de Freguesia e implementar o Atendimento Personalizado.

Trata-se de um investimento global na ordem dos 21 mil contos, que será comparticipado em 50% pelo Estado.

Novos Pontos de Luz

A Electricidade do Norte procedeu à colocação de 28 novos pontos de luz em Forjães, a pedido da Junta de Freguesia e a expensas da Câmara Municipal.

Verifica-se assim uma progressiva melhoria na iluminação pública, esperando-se contudo que se proceda à execução de dois ou três novos pontos de luz que estão a fazer muita falta.

Obras de saneamento e abastecimento de água

Continuam em curso as obras para a colocação das condutas de abastecimento de água ao domicílio bem como para o Saneamento Básico.

No início do corrente mês e depois do mau tempo ter atrasado o trabalho foi repavimentada a rua da Santa (desde "O Mocho" até à Escola Básica Integrada de Forjães). Anteriormente, havia sido repavimentada a rua do Monte Branco e a Rua Horácio de Queirós.

Aos poucos, e depois de alguns transtornos causados à população, os forjanenses vão vendo as obras concluídas, esperando-se, para breve, a ligação dos ramais de abastecimento de água à conduta principal.

Desporto Desporto Desporto Desporto Desporto



Forjães Sport Clube



A nova direcção do Forjães Sport Clube resolveu apostar na continuidade do técnico e na quase totalidade das aristas, jogando, por isso, com "a prata da casa" na época 1999/2000.

Membros eleitos para os Órgãos Sociais Forjães S. C.

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Padre Justino M. Moreira da Silva; Vice-Presidente — Manuel Amândio Almeida e Sá; Secretário — Fernando da Cruz Rodrigues.

CONSELHO FISCAL: Presidente — António Maria Queirós da Cruz; Vice-Presidente — Carlos Alberto Faria da Costa Ribeiro; Relator — Arlindo Couro Pereira da Silva.

DIRECÇÃO: Presidente — José Fernando Marques Neiva; Vice-Presidentes — António Jorge Gomes da Barros, César Manuel Sobral Carvalho e José de Jesus Dias Moura; Secretário Geral — Arlindo Pereira Sousa Tomás; Secretário Adjunto — Pedro Miguel Gomes da Costa; Tesoureiro principal — António Paulo Pereira Torres Ribeiro; Tesoureiro Adjunto — César Augusto Lages Correia; Vogas — António Carlos Costa e Sá, Carlos Almeida Sampaio, Telisberto Gomes Jaques, Fernando Jorge Sinaré do Vale, José Avelino Couro Pereira da Silva, José Manuel Faria da Cruz Abreu, Luís Filipe Dias Queirós Ribeiro, Luís Miguel Lima da Cruz, Manuel Augusto Lima da Cruz, Maria Amélia Gomes Jaques, Rui Dias Queirós Ribeiro, Rui Manuel Sampaio Laranjeira, Rui Miguel Santos Penreido e Rui Sérgio Jaques de Sá.

TAÇA A. F. BRAGA

Está a decorrer a primeira fase desta prova, na qual o Forjães Sport Clube participa, pertencendo à série duas juntamente com o Marinhãs, Estrelas de Faro e Vila Chã. Os jogos são disputados a duas mãos e o primeiro classificado da série será apurado para a segunda fase.

Relativamente ao Plantel para esta época, o Forjães apresenta uma base da equipa do ano anterior, e conta com os seguintes novos elementos: Joel e Marco (ex-juniões), Pereira II (um regresso), Sérgio e Fernando (ambos ex-Necessidades), C. Manuel (ex-Marinhãs) e Litos (ex-Martim). O treinador continua a ser o Professor Fernando Costa, que transita da época passada.

Primeira Jornada

Marinhãs 0 - Forjães 0

Jogo no campo de S. Miguel, em Marinhãs
O Forjães alinhou com: Pereira I, Oscar, Tó-jó, Pereira II (cap.), Hugo Paz, Sérgio, Litos (Bianhinho aos 60m), Jorge, Luís Cruz (C. Manuel aos 45m), Morgado (Filipe aos 45m) e Cubilhas

ESTREIA AUSPICIOSA

O Jogo foi disputado numa toada de equilíbrio, tendo a nossa equipa revelado boa consistência defensiva, um meio campo sólido e um ataque ainda um pouco desalinado. Foi, no entanto uma boa exibição colectiva do F S C, que perante um adversário de outra divisão revelou tranquilidade e bom futebol. Apesar de tudo, o Marinhãs atacou mais, com o Forjães a privilegiar o contra-ataque, criando alguns lances de perigo, principalmente na segunda parte, que no entanto não conseguia concretizar em gol. A equipa da casa foi sempre muito agressiva, com os seus jogadores a serem entusiasmados, e acabou por praticar um futebol incoerente e atabalhoado, em nossa opinião, por mérito da nossa equipa.

O Forjães foi mesmo a única equipa a marcar gol aos 74 minutos, que foi prontamente anulado pelo árbitro por possível falta de jogo. Perante os protestos dos Forjanenses os seus entendidos na matéria, dizem que o referido gol foi anulado porque no momento do remate o guarda-redes se encontrava atrás da linha da bola (havia saído da área), e à frente desta só se encontrava um atleta do Marinhãs. Refira-se que independentemente de ter sido bem ou mal ajudado este lance, o mesmo resultou de um pontapé de "bocoleta" espectacular, feito por Jorge.

Dicamos com uma boa impressão da nossa equipa, que poderá certamente realizar um bom campeonato.

Segunda Jornada

Forjães 1 - Estrelas de Faro 0

Jogo no Estádio Horácio Queirós
O F S C alinhou com: Helder, Oscar, Tó-jó, Pereira II (cap.), Hugo Paz, Sérgio, Pedro Costa (Morgado no intervalo), Luisinho, C. Manuel, Jorge (Luís Cruz aos 64 m) e Cubilhas (Joca no intervalo).
 Gol: Jorge aos 17 minutos

VITÓRIA ESCASSA, PARA TANTO DOMÍNIO

Numa tarde de sol, o Forjães praticou um futebol um pouco atabalhoado, natural de início de época, perante uma equipa claramente inferior, que recorreu sistematicamente à falta para travar os nossos jogadores. O Forjães chegou ao gol aos 17 minutos e acabou por adormecer um pouco durante a primeira parte, com o meio campo a errar muitos passes. Na segunda parte, a nossa equipa dominou completamente, fazendo algumas boas jogadas e falhando dois/tres golos fugantes. O árbitro anulou um golinho limpo ao Forjães, por considerar que a bola não tinha ultrapassado completamente a linha de baliza na sequência de um livre, no entanto esta correu bem dentro da baliza.

Terceira Jornada

Forjães 1 - Vila Chã 1

Jogo no Estádio Horácio Queirós
O F S C alinhou com: Helder, Oscar (Filipe aos 30m), Tó-jó, Pereira II (cap.), Hugo Paz, Litos, Bianhinho (Sérgio aos 30m), Fernando, C. Manuel, Jorge e Cubilhas (Luís Cruz no intervalo).
 Golos: 0-1 aos 15 minutos; 1-1 aos 76 minutos, por Sérgio.

MAL NA PRIMEIRA PARTE, MUITO MELHOR NA SEGUNDA

O Forjães entrou a dominar e controlava o jogo, mas no quarto de hora inicial, numa falha defensiva, a bola sobrou para um adversário que do meio campo desferiu um forte e colocado pontapé, sem hipóteses de defesa para Helder. A nossa equipa acusou o gol, e durante toda a primeira parte praticou um futebol pobre e mau de mais para se ver. No entanto, na segunda parte o Forjães mostrou outro futebol, com bonitos lances e muitos golos falhados de forma incrível. Advinhava-se então a volta ao resultado, mas apenas se conseguiu um escasso gol. O Vila Chã apresentou uma equipa constituída por jogadores muito experientes, que complicaram a vida ao Forjães e revelaram claramente ser um adversário à altura.

Próximos jogos:

Forjães - Marinhãs (17-10-99)
 Estrelas de Faro - Forjães (24-10-99)
 Vila-Chã - Forjães (31-10-99)

CAMPEONATO DA PRIMEIRA DISTRITAL

Vai iniciar-se no dia sete de Novembro a referida prova. O Forjães Sport Clube pertence à série um, juntamente com o Fragoso, Antas, Estrelas V. F., Taóim, Pousa, Viveiro, Colibrós, Sequeirense, Necessidades, Tibães e Cabreiros.

Camadas Jovens

Juniões - O F S C está também a participar na Taça desta categoria, disputando a Série dois com o Marinhãs, Antas e Martim.

Esta equipa é orientada pelo Professor de Educação Física Lúcio Pedro Perera. Ainda que tivessem havido necessidade de recorrer aos juvenis para completar o plantel, esta equipa mostra já alguma personalidade e um futebol agradável. No entanto, é preciso dar tempo ao tempo porque os frutos irão amadurecer e certamente estes jovens irão dar tudo para dignificar o Clube.

Resultados
 Matao 0 - Forjães 2
 Marinhãs 6 - Forjães 0
 Forjães 5 - Antas 0

Iniciados - Treinados pelo Professor Pedro Costa. Estão já a preparar-se para disputar o Campeonato da categoria. O primeiro jogo vai ser com o Ávelas.

O F.S.C. continua a recrutar jovens para esta categoria, nascidos nos anos 85, 86, 87 e 88. Os treinos são às segundas, quartas, e sextas às 16h30 m no Estádio Horácio Queirós.

Escolas e Infantis - Iniciaram-se já os treinos no sábado de manhã (10 horas). O Forjães convidei todos os jovens entre os 6 e 12 anos a comparecer no estádio. Os treinos são orientados pelo José Luís e Pedro Costa.

Comunicado aos sócios

A Direcção do Forjães Sport Clube solicita a todos os Sócios, o favor de regularizar as respectivas quotas. É intenção desta Direcção propor uma revisão de Associados e para que não surjam situações desagradáveis, seria importante que todos aqueles que têm quotas dos anos anteriores em atraso, fizessem um esforço e as pagassem. Caso não o façam e após serem cumpridos os respectivos procedimentos legais ao abrigo dos estatutos, serão eliminados do sócios.

A Direcção, logo que possível, vai tornar público os sócios em ordem até Agosto de 1999. Pelo que caso o seu nome conste da lista deverá regularizar a sua situação ou então proceder a qualquer reclamação.

Os interessados poderão esclarecer a sua situação junto dos responsáveis por esta secção, José Maria Abreu e Luís Cruz ou junto de outros elementos da Direcção.

A Direcção apela para que haja bom senso na resolução desta complicada situação, de forma a que esta se resolva com naturalidade e sem polémicas, mas apela para que todos os associados inscritos façam um esforço de modo a continuarem a fazer parte da família do Forjães Sport Clube.

O Presidente da Direcção
 José Fernando Marques Neiva

Forjães Sport Clube

DIGNIDADE
 HONRA
 E PRESTÍGIO

TIMOR

Olhai Senhor, por esse triste povo foragido de guerra, em holocausto; seus gritos e lágrimas fazem coro de tanto sofrimento está exausto.

Até quando Senhor, o mundo dorme? Enquanto tanta gente está morrendo, será tarde, quando esse Mundo acordar... onde está seu humano sentimento?

Já bem seguros estão no vosso templo pois a chacina não escapará; dai aos culpados um ensinamento, seja lembrado em cada geração.

Um fim de século que não esquecerá esta vergonha da humanidade; nas folhas da História ficará esta página negra de Verdade.

Regina Cyrílea de Lacerda



António Torres da Costa

AGRADECIMENTO

A família de António Torres da Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres
 Boucinho - Forjães
 Telef. 871687
 * Qualidade Invejável
 * Preços Imbatíveis
VISITE-NOS

VENDE-SE
Apartamento T-2
100 m2
FORJÃES
 T.M. 0933- 6770800

CARTONAGEMS, BRAZ, L.D.A.
 embalagens
 Embalagens e outros artigos de Cartão Amarelado em qualquer modelo com ou sem impressões
 L. Pinheiro - Rio Covo - Stº Eugénia
 Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
 4750 BARCELOS

ARIES
 Temos ao seu dispor, para homem e senhora
 * Perfumaria * Lenços
 * Lingerie * Encharpes
 * Bijuteria * Collants
 Visite-nos
 C.C. Duas Ruas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
 053-877107

AUTO-REPARADOR
 SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS
IRMÃOS GOMES, Lda.
 * Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista
 Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL
 Telemóvel 0936 634098
 Telef: 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica por todo o material vendido pela Casa
Tele-Reparadora de Forjães
 de — Jacinto Alves de Sá
 Reparações e Venda de Electrodomésticos
 Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
 4740 ESPOSENDE

TALHO A RES **TALHO A RES DA CENÇA**
 Cerveja Comercial 1900s **ARES** Pólvora Forjães - Telef. (053) 87 21 53
 1900s (053) 87 27 25 4740 FORJÃES
FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:
CARNES VERDES
FUMADAS
SALGADAS CHARCUTARIA
SALSICHARIA
PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo
Domingos T. Cruz
 CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - LOCKER
 Rua 30 de Junho - Telef. (053) 872146
 Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ
 De — FRANCISCO DE SÁ
 Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, segureta, etc.
 Lugar da Madorra
 Telef. 87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA
Lúcia Carvalho Pereira
DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM
 TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

neviros
 Equipamentos Industriais de Colapções, Lda.
 Rua do Espírito Santo, 8
 4740 Forjães
 Telef. Fax: 053- 877226
 G. Pereira

O TEAR Com a garantia de Joaquim Torres Lavareda
 LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR
 * Louças Regionais de Viana
 * Artigos em Linho
 * Tapetes e mantas de trapo por medida
 * Artigos em vime
 * Artesanato em Madeira
 * Coordenados de Cozinha
 RUA DO PINHEIRO (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
 ☎ 053. 87 26 99

2 lojas ao seu dispor!!!
Reflexo **REVILAB**
 Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende
 Telef. 053-871030
 Centro Comercial Duas Ruas 4740 Forjães - Esposende
 Telef. 053-871030
 de - Rua do Espírito Santo, 8
 Temos para lhe oferecer: todos os tipos de fotografia e vídeo:
 * Fotos tipo passe * Recartagens * Comunhões
 * Fotos em cartão * Casamentos * Baptizados, etc.

IDEAL PNEUS
 - PNEUS - JANTES
 - ESTACÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
 - ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS
 Lotçamento Bom Sucesso, 8
 Telef. Fax (053) 815471
 Paço Velho - V.P.S. Pedro Ap. 583
 Telef. 053.809880 - Fax 053.809889
 4750 Barcelos

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681
RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE
 TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793

Forjanenses amigos de Amália

No dia seis deste mês, com 79 anos, faleceu, inesperadamente, na sua casa, em Lisboa, Amália Rodrigues.

Mozeta Amália, A diva, A artista, A rainha do fado, A embaixatriz de Portugal, A cantora da alma lusitana, A cantora internacional, A crente em Deus, A mulher simples, comunicativa e generosa que pisou as mais conceituadas salas de todo o mundo. Com o seu desaparecimento, Portugal ficou mais pobre.

Horácio de Queirós, forjanense de alma e coração, cedo rumou para o Brasil. Estabeleceu-se em S. Paulo, aí viveu e lá repousou os seus restos mortais. No entanto, enquanto vivo, nunca se esqueceu da sua terra natal. Visitava-a todos os anos e, antigo do desporto, doou um terreno para a prática de futebol. Desde há muito tempo, na fachada principal do recinto desportivo do Forjães Sport Clube, lá se encontra, em letras gordas, o seu nome: Campo Horácio Queirós.

Atualmente poucos forjanenses sabem que Amália e Horácio de Queirós foram amigos. Quando a artista se deslocava ao Brasil para alguma acção, começadamente em S. Paulo, era o Sr. Horácio de Queirós que a ia esperar ao aeroporto de Rio de Janeiro e a transportava para S. Paulo.

A forjanense Ricardina, filha de António da Costa Faria e Maria Clementina Mendonça Arriscado, sobrinha directa da nossa conhecida D. Emília do Gato e prima directa do meu saudoso pai (e

logicamente minha segunda prima), reside há muitos anos no Rio de Janeiro.

Ricardina casou com um brasileiro, de nome Custódio, e deste casamento nasceu uma filha, Maria Lúcia, actualmente a viver em Los Angeles. Entretanto Ricardina e Custódio separaram-se e, posteriormente, aquela começou a viver com Henrique Seabra que morreu nos princípios do ano passado.

Todos sabem que o primeiro casamento de Amália, em 1940, com o guitarrista amador Francisco Cruz e técnico mecânico de profissão, durou dois anos. Após vários namoros, Amália voltou a casar em 1961, no Brasil, com o engenheiro mecânico, César Seabra tendo ficado juntos até à morte deste, em 1997.

Henrique Seabra e César Seabra eram irmãos. Daí que a forjanense Ricardina fosse conhecida de Amália. Foram amigas e visitavam-se amíavelmente. Ainda em Julho do ano passado, aquando da vinda de Ricardina a Portugal, esta visitou Amália no Alentejo.

Quem me forneceu estas curiosidades, de alguma forma ligadas a Amália, foi a minha tia-avó (a referida D. Emília do Gato, de 90 anos mas ainda com uma memória ilustre) que, juntamente com a sobrinha Ricardina, esteve há uns quinze anos na casa de Amália, na Rua de S. Bento.

Quem diria que Amália tinha amigos forjanenses!

Gil de Azevedo Abreu

Centro de Convívio da ACARF / Câmara Municipal de Esposende

Mais de 1200 idosos de Esposende «Reviveram o Passado à Volta da Eira» na Quinta da Malafaja



A Câmara Municipal de Esposende, à semelhança dos anos anteriores, assinalou o Dia do Idoso - a 21 de Setembro - na Quinta da Malafaja.

Mais de 1200 idosos do Concelho, entre os quais os utentes do Centro de Convívio da ACARF e do Lar de S. António, passaram um dia diferente numa iniciativa intitulada "Reviver o Passado à Volta da Eira".

O programa começou com uma Missa Campal, seguindo-se o almoço e a festa convívio na Quinta Regional.

Esta foi mais uma iniciativa da

responsabilidade da Autarquia, para assinalar o Ano Internacional das Pessoas Idosas, que compreende um vasto conjunto de actividades, das quais se destacam visitas guiadas "Conhecer o Concelho", cinema "Recordar os Bons Velhos Tempos", para além da participação em actividades desportivas.

IDOSOS NA JUVENTUDE UNIDA DE MARINHAS PARA MAIS UMA «FESTA EM CASA»

No âmbito das comemorações do Ano Internacional do Idoso, cerca de 120 idosos do concelho conviveram, durante a tarde do dia 30 de Setembro, na JUM - Juventude Unida de Marinhas.

Esta iniciativa intitulou-se «Festa em Casa» e propõe-se fomentar o intercâmbio entre as instituições concelhias, à semelhança do que já aconteceu no Centro Comunitário de Vila Chã e na ACARF (em Forjães).

Organização do programa

da Festa foi as 14h30, o qual compreendeu, entre outras actividades, uma desfolhada, animada com canções, e um lanche convívio.

Na JUM estiveram idosos do Lar de Santo António de Forjães, da ACARF, do Lar S. João de Deus de Fão, do Centro Comunitário de Vila Chã e da ASCRA, para além dos idosos do Centro Social da JUM e da comunidade local.

Paralelamente decorre a iniciativa «Conhecer o Concelho», que no mês de Setembro

proporcionou aos idosos de Belinho um passeio para dar a conhecer o património arqueológico e etnográfico esposendense.

Ainda no âmbito deste vasto programa da Autarquia, um grupo de idosos partiu no dia 1 de Outubro para a Colónia de Férias de Panxon, para uma estadia em Pondevedra, de 1 a 8 de Outubro.

Para o dia 11 de Novembro adivinha-se um Magusto, para assinalar o S. Martinho.

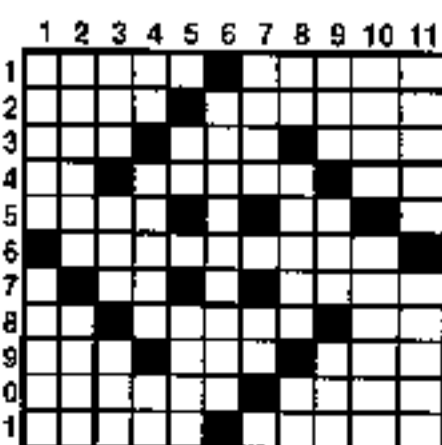
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º REPERCUTIR; OBJECTOS CÔNCAVOS. 2º CAMA DE LONA; TEM PATAS GRANDES. 3º ÚNICO; AZEDUME; APOLOGIA. 4º LADO DO VENTO; TIRAR A PELE; RÁDIO RENASCENÇA. 5º RELATIVO À BOCA; ARTIGO MASCULINO PLURAL. 6º O MESMO QUE "ANAMNÉSICO". 7º ANTES DE CRISTO; JOGO DE CARTAS (PLURAL). 8º DEUS DO ANTIGO EGÍPTO; QUADRA DA PROA DE UM NAVIO; AQUI. 9º PRONOME FEMININO; COMPOSIÇÃO POÉTICA; OCEANO. 10º CALVO; LIMITE. 11º NOME DE UM SANTO; BRANDOS.

VERTICAIS

1º COMPETIR; SOVA. 2º HARMONIOSA; DO OUTRO LADO. 3º VAZIO; NOME PRÓPRIO FEMININO; FI. EIRA. 4º AEROLÍNEAS ARGENTINAS (ABREV.); CHAPA DE METAL; BRISA. 5º CONFIANÇA; MÉTODO. 6º ENRUGADO. 7º ESCAVAÇÃO. ARGUIDA. 8º ANTIGO TESTAMENTO; TORTUOSIDADE; PEDRA DE MOÍNHOS. 9º PONTO



CARDIAL; IGREJA EPISCOPAL; DOÇURA. 10º AROMA; EMPURRÃO. 11º RETUMBARA; CURAS.

Colaboração de Manuel António Torres Jacques - Cavillon - França - Outubro de 1999

Eleições Legislativas em Forjães PS e PSD baixam a votação

As eleições legislativas em Forjães no passado dia 10 de Outubro decorreram normalmente com o PSD a vencer como já tinha acontecido há quatro anos e o PS a encerrar a diferença.

Contudo, ao contrário do que aconteceu na esmagadora maioria das freguesias do concelho de Esposende, como no resto de Paia, em Forjães, o Partido Socialista teve menos 44 votos do há quatro anos, não havendo aqui um crescimento como seria de esperar. Além, foi este Partido que mais se empenhou na campanha eleitoral nesta freguesia com cartazes de António Guterres de razoáveis dimensões e com amplificação sonora em muitos dias da campanha. Os outros Partidos ficaram-se pela afixação dos cartazes de plástico já conhecidos.

O PSD baixou 69 votos, o CDS (PP teve mais 11 votos, a CDU mais 12 votos, o Bloco de Esquerda teve 16 votos


DISTRITO DE BRAGA

O PS travou, em Braga, a sua tendência quase geral de perda de votos, mantendo-se na casa dos 195 mil e subindo um ponto percentual o que lhe deu, devido à nova actuação eleitoral, mais um deputado. Também o PSD beneficiou deste rearranjo, aumentando um deputado enquanto tinha descido dez mil votos e mais de um por cento.

Enquanto o CDS/PP conservou o deputado que tinha, o PCP recuperou terreno e conta já com um representante por Braga.

Concelhos	1994					1999				
	PS	PSD	CDS/PP	CDU	BE	PS	PSD	CDS/PP	CDU	BE
Amaral	33,8	43,6	14,8	2,0	59,0	41,7	13,2	2,3	0,6	
Barrancos	34,6	47,8	11,7	2,6	38,2	46,2	8,1	2,7	1,0	
Braga	45,5	32,7	10,1	7,4	44,6	31,6	9,0	8,4	2,3	
Cabreiros Verde	46,2	43,6	5,3	1,4	49,6	39,6	3,7	1,6	1,5	
Colares	30,4	51,2	12,8	1,4	34,7	49,0	10,6	1,7	0,2	
Espinho	30,2	43,6	18,4	2,3	35,1	39,9	17,3	3,0	1,0	
Fafe	49,5	36,4	5,7	3,3	52,7	32,8	6,3	4,1	0,6	
Guimarães	51,0	29,2	8,3	6,6	48,3	28,6	8,4	8,8	1,1	
Póvoa do Lanhoso	38,2	47,7	9,4	1,3	45,1	42,1	7,3	1,8	0,5	
Sarrazel de Nogueira	28,3	59,7	12,1	2,4	33,7	50,1	9,0	2,6	0,5	
V. Minho	37,4	43,3	9,5	2,8	43,9	42,0	6,4	3,8	0,8	
V.N. Paços de Arcos	46,7	36,5	9,4	4,2	46,7	35,5	8,4	5,2	1,0	
Vila Verde	30,1	46,7	17,5	1,6	32,8	50,1	10,8	2,0	0,6	
Vizela	-	-	-	-	64,0	20,3	5,0	5,1	0,8	
TOTAL	42,9	36,2	10,7	3,3	44,2	36,0	8,2	5,4	1,2	

Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629
e-mail: IPJ.Braga@mail.telepac.pt
Http://WWW.SEJuventude.pt

20 de Novembro 1999
14 h 30 - Provas

III CORRIDA CARPINHOS DE ROLAMENTOS



INSCRIÇÕES:
053-872385
053-871030
Rua da Corujeira, 48
4740 Forjães
* No Início da Prova

Com apoio Programa PAAJ

LAMENTO

Fiz sempre
A clareza do Poema

Subi,
Corri
A trezentinha da Cidade,
Vi ninhos,
Vi ventos,
Versos azuis, de alfazema.
Guardei
A bondade e a heróicidade.

Ceguei
A trama da hipocrisia
Que furte, densa, batia.
Na longa via!
Calcii
A palavra sem reflexo,
Sem passo
Para a certeza do novo.

Enchi o alitude
De sofrimento:
Dei saúde,
Com pujança de granito.

Aqui deixo este lamento,
Na esquina do meu fadário,
Pra ser lido pelo vento
E por versos sem horário!

Aqui fica em magistério,
Não longe de uma candeia,
Àspera do refrigério,
Da tenura em tua chela!..

Vale Ferreira

Queres praticar / Aprender / Participar:

- * Inglês
- * Aeróbia
- * Orientação
- * Voleibol
- * Atletismo
- * Artes Marciais
- * Música
- * Teatro
- * Actividades Radicais
- * Acampamentos
- * Intercâmbios



**FAZ -TE SÓCIO DA
ACARF !**

O (As) Me(i)lícias

Dizem as más línguas que o Gutierrez de Timor manda as milícias e o Melícias de cá, manda ao Gutierrez. Que o Gutierrez de Timor manda, é assassino e criminoso, não há quaisquer dúvidas; que o Gutierrez de cá, obedece ao Melícias, quem sabe? Uma coisa, porém, é certa: o P. Melícias cometeu um pecado de tal ordem, de tal gravidade contra os timorenses, que só o Papa o poderá absolver.

Certamente, os leitores estarão recordados do que aconteceu, mas vale a pena relembrar o sucedido.

Quando D. Ximenes Belo, o P. Melícias e a Dr.ª Maria Bartoso viajaram de Portugal até Darwin, na Austrália, seguiu no mesmo avião D. Duarte de Bragança levando consigo um hospital de campanha com equipamento cirúrgico, assim como várias toneladas de ajuda humanitária para os timorenses. De Darwin para Dili, a UNAMET disponibilizou um avião de dez lugares, mas o P. Melícias, comissário para a transição de Timor, não obstante os pedidos de D. Duarte, não o contemplou entre as dez pessoas escolhidas tendo sido preterido por alguns jornalistas. Qual será mais importante: um hospital de campanha preparado para efectuar pequenas cirurgias a tantos e tantos timorenses necessitados ou mais uns tantos jornalistas para dar cobertura aos acontecimentos? E D. Duarte desde sempre lutou pela causa do povo de Timor-Leste. Agora, os bens humanitários que recolheu, ficaram retidos na Austrália à espera de melhores dias faltsado combir quem os irá receber e o melhor meio de os fazer chegar lá.

Será que a presença de D. Duarte - escreveu um jornalista - tornava-se inútil, só por obrigar a dividir o espaço nos ecrãs da televisão? Não poderia o Governo da República - perguntava o mesmo jornalista - ter movido influências para chegar D. Duarte a Timor em devido tempo? Ou será que - pergunta eu - o P. Melícias manda mais que o Governo?

O gesto, a atitude, a recusa da ida a Timor de D. Duarte vinda de quem veio, i.e., de um Comissário do Estado português, ainda por cima um padre franciscano, merece toda a repulsa e indignação.

O P. Melícias procedeu pior que muitos políticos que por aí existem. Não devia misturar-se na política. Pelo contrário, devia prestar mais atenção à causa franciscana, deixar os cargos mundanaís, vistosos, pomposos, mediativos e dedicar-se à oração, à contemplação, à missão, à causa evangélica, ao Reino de Deus.

Na verdade, a atitude que tomou e o passo que ocupa enquadram-se bem com o espírito franciscano!

Gil de Azevedo Abreu

TEATRO

Ensaios
Sábado de Manhã:
Grupo Infantil
Sábado de Tarde:
Grupo Adulto
Vem divertir-te
Aparece na ACARF

AERÓBICA

Aulas em horário Pós-Labral e fim de Semana

Informações /Inscrições na ACARF
Até 20 de Novembro 1999

☎ 053- 87 23 85 Fax: 053- 871030

* Descontos Sócios da ACARF

INGLÊS

CURSO/AULAS

Informações /Inscrições na ACARF
Até 20 de Novembro 1999

☎ 053- 87 23 85 Fax: 053- 871030

* Descontos Sócios da ACARF

O poema mais belo deste mundo

O mais belo poema deste mundo
Sabe Cristo gravar no coração
Do homem que se tornou num cristão
Cheio de benfezejo amor fecundo.

Os irmãos ele afasta do Profundo,
Mostrando-lhes a Célica Mansão,
Onde habita o Senex da Salvação
Que não quer nenhum mortal irando.

Hemem, não vivas tão preocupado
Com cargos onerosos e absurdos.
Procura praticar a Caridade.

Andarás sempre longe do pecado
E mais perto de tantos, tantos entes
Que não deixam de amar a Divindade.

Fal 99/09/29 **Sívio**

AUGUSTA MARTINS

Médica - Clínica Geral

Consultório:
Rua da Corujeira, n.º 48:
Forjães, 4740 Esposende
Tel. 053-877327
TM: 0931-7102761

Horário:
Segundas e quartas
A partir das 20 horas
Restantes dias:
Contacto telefónico Prévio

XANANA: DA GUERRILHA À PRESIDÊNCIA

— *Um grito por Timor*



Dos gritos da dor
lemos sonhos falados
Sonhos lindos de Timor
P'ra esquecer passados.

Esoube é ser livre
E sonhamos a paz
E sonhamos amor
E sonhamos o futuro

XANANA, 1. Out. 99

"O verdadeiro herói é o povo de Timor Loro Sae", declarou, emocionado, o líder histórico do CNRT no Parlamento de Lisboa, em um de Outubro deste ano. O ex-guerrilheiro, feito prisioneiro pelos déspotas indonésios, accede à fase final da metamorfose que transforma um líder de resistência à opressão em homem de um Estado independente.

Quem viveu o carácter penoso da guerrilha, perceberá o sentido do sofrer por uma causa julgada superior. Não foi o caso dos portugueses na guerra colonial, mas foi-o o dos movimentos independentistas das ex-colónias. Eles batiam-se por uma causa, os soldados partidos de Lisboa debatiam-se, com remorso, por causa nenhuma, e não ser o gosto de promover a maioria política de povos militarmente ocupados.

O espantoso foi o gesto adulto do povo português desperto, braço erguido, por Timor. Por aí se percebe que Abril de 1974 não foi um equívoco, mas um significativo momento da História Contemporânea.

Dar novos mundos ao mundo foi o destino de Portugal: Timor será o último legado da pátria dispersa pelo mundo, mas irmanada por língua comum e idênticos ideais.

"Trago uma dor, volto com uma esperança", disse Xanana, em Lisboa. Sabemos isso, Comandante! O pleb, como referia, estará por vir! A reconstrução de Estado e a reconciliação do seu povo: que árdua tarefa!

A presença do líder da resistência timorense foi uma actuação do herói e a proclamação ao Presidente. Xanana, porém, não

pode nem deve tornar-se um mito, hoje celebrado, para se transformar, a seguir, em qualquer déspota indesejado. Também Nino Viqueira foi bem-vindo e, depois, dono da Guiné-Bissau, declarou-se, com matas sangüinárias, déspota ignóbil que, depois de matar nas matas da Guiné jovens militares portugueses e decretar, na cidade, a morte a sangue frio, de adversários, acacha, por cá, exilado em Portugal.

A presença de Xanana encheu Portugal de emoção e comoveu. Os mais secos de coração ter-se-ão rendido ao ímpeto das ondas de afecto e de carinho que, por Timor, o mar português revelara. Xanana, agradecido, conteve as lágrimas.

A sua verticalidade — sabe-se lá o que lhe ia na alma — que impressionou muitos de nós, poderá não bastar para a reconciliação de irmãos desaviados e ser suficiente para a "fertilização" do crocodilo que o malévolo tigre indonésio, a coberto de inconfessáveis interesses, feriu de morte.

Agostinho da Silva, pouco antes de morrer, começou a aprender Tétum, para melhor entender os timorenses, sempre disse que a ilha do grande crocodilo era uma espécie de reserva emocional da pátria perdida na História.

Sim. O dormente crocodilo, soltando em mar de sangue e morte, acordou e mordeu a cauda do gigante anarelo. Passará por lá a realização do Quinto Império e a Idade do Espírito Santo?

José Fernando Dias da Silva
Outubro 1999

Câmara Municipal de Esposende

Após três meses da colocação dos ECOPONTOS Esposende é o segundo concelho da Resulima que mais lixo recolhe por habitante



Tendo como objectivo a preservação do ambiente e, consequentemente, a poupança de recursos naturais e de energia, a Câmara Municipal de Esposende distribuiu em Maio 70 ecopontos pelas 25 freguesias do Concelho, destinados à colocação de alguns dos resíduos que, não podendo ser utilizados de novo, podem ser reciclados e transformados em novos produtos,

como é o caso do vidro, do papel e das embalagens plásticas e metálicas.

A recolha dos materiais recolhidos nos ecopontos e a sua entrega às fábricas de reciclagem é efectuada pela RESULIMA, a entidade que, além deste procedimento, é responsável pela gestão do Aterro Sanitário para onde Esposende, Vizela, Barcelos, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez transportam os resíduos que recolhem.

Às portas do 3.º milénio

Que padres precisamos?

Na sequência do III Simpósio do Clero, que decorreu em Fátima, de 30 de Agosto a 5 de Setembro - no qual participámos atterramente - foram-nos atterrando à mente e, sobretudo, ao coração, algumas interrogações, evadas de esperança e de interrogação.

Desde logo será bom reconhecer que os 400 padres presentes no Simpósio não eram mais de 10 % dos sacerdotes ministeriais que há, neste momento, em Portugal. Notava-se uma forte componente de sacerdotes abaixo de quarenta anos, em fraterna convivência com alguns bem mais idosos. Desta forma o Simpósio foi um salutar espaço de diálogo, partilha e troca de experiências, tantas pastorais como de mentalidades.

Houve desafios lançados por eminentes cristãos e cristãs — como Roberto Carneiro, Maria de Belém Roca, João Lobo Antunes, Francisco Perestrelo, Lopes de Araújo — numa linguagem de interperlução a quantos têm de comunicar o Evangelho neste mundo em mutação.

As pistas de reflexão

tomaram alicances de renovação do padre como homem pneumático e carismático, servo do altar, liciterna trinitário, do perdão, eucarístico, em abertura a novos ministerios (particularmente) laicais.

Nada será como dantes, pois há um mundo que espera - em tentação (título do filme visto e debatido) salutar — respostas cada vez mais sérias sem serem sisudas, leves sem serem levianas, provocatórias inseridos na ortodoxia... numa maior leveza ao Espírito de Deus.

Algumas questões:

- quando teremos uma Igreja capaz de se situar no que lhe compete, sem pretender «derramar-se» por actividades que competem ao Estado?

- quando teremos padres, essencialmente, do foro de espiritual e não como construtores/ empreiteiros, assistentes sociais/ administradores de obras?

Com era dito no Simpósio, os sacerdotes do próximo milénio ou serão trinitários (espirituais, eucarísticos, da comunicação) ou não serão nada!...

A. Sílvia Couto

Em Timor o sol começa a sorrir

A esperança regressa a Timor. A onda de solidariedade fez cair a indiferença dos poderosos e celebrou a descoberta da hipocrisia dos critérios economicistas dos que se dizem senhores do mundo. Finalmente, os timorenses começam a ter a ajuda necessária e de que são merecedores, por humanitarismo, mas também por direito, próprio adquirido pelo carácter heróico e cívico que revelaram.

Mas a esperança ainda não apagou de todo o grito de revolta que se eleva em cada descoberta macabra, reveladora daquilo que se adivinhava e a que se fechava os olhos... As migalhas agora distribuídas não fazem esquecer o pão roubado a que o povo de Timor tem direito, a mão agora estendida veio provar que grande parte do sofrimento podia ter sido evitado se a hipocrisia e passividade daqueles que efectivamente têm o poder não pactuasse com a arrogância e os interesses dos militares indonésios. Oxalá que o grito de revolta e o sangue dos timorenses, seiva de um Timor Livre, faça recordar aos poderosos a urgência de critérios verdadeiramente humanos na sua actuação. Só assim o sol, que agora renasce, brilhará efectivamente em Timor e em todo o mundo.

JOMAR

FIM DE SÉCULO

Fim de século, que buscamos? Neste mundo de loucura em que não nos encontramos embora tudo à procura daquilo que todos chamamos fraternidade e amor, como se acaso soubessem que nem disso há calor, pois neste mundo de agora já sem muros nem fronteiras tudo é pior que outrora ao censurar Portugal, sua guerra colonial, e agora, qual continente não se encontra em desvario? Será fingir união tapando tanta ambição pela força de canhão... Se África foi destruída, tu, Europa, desventrada; gente fugindo em delírio outros entram p'ró martírio, se voltam ou não, que interessa! Manda a União Europeia, obedecem porque à pressa de conseguir intenções dos grandes, não dos pequenos que voltando em farrapos se vão tornando heróis e seus corpos destruídos levam medalhas, faróis, para que nunca se esqueçam dum passado para esquecer de amigos assassinados; muitos corpos mutilados; não falem já de Angola ou doutro país qualquer porque o que se passa agora ninguém consegue entender, se são povos ou o mundo que estão a enlouquecer o rico p'ra ser mais rico e o pobre a empobrecer. Onde está a Igualdade? Nem no papel quer ficar custa a escrever a maldade, e no fim querer bem-dizer!... Não corram ao armamento para mostrar quem mais vale; em redor ver sofrimento no olhar duma criança que nem força p'ra lamentar morte-vivo sem lembrança que nem dela se apercebe, já não existindo esperança para uma vida tão breve. Será o que o mundo quer destruir a humanidade? Fim de século, se houver, Será isto uma verdade?

Regina Carrés de Lacerda

Tomando em consideração as quantidades de recicláveis recolhidas pela RESULIMA em cada um destes concelhos, que fazem parte deste Sistema Intermunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos, constatou-se que Esposende está em 2º lugar em termos de espitação (quantidade recolhida por habitante), tendo, só em três meses, recolhido mais de 25.000 Kg de vidro, papel e

embalagens. Para além da poupança de recursos naturais e de energia que representa a recolha selectiva e a reciclagem de materiais, este valor

corresponde a uma poupança de cerca de 120.000\$00 referente à recolha e transporte e ainda de 77.275\$00 na deposição dos resíduos no Aterro Sanitário.

Concelho	População*	Recolha por Concelho (Kg)	Recolha por Habitante (Kg/hab.)
Arcos de Valdevez	26.976	9.400	0,363
Barcelos	111.133	43.700	0,391
Esposende	30.101	25.000	0,832
Ponte da Barca	13.142	5.400	0,413
Ponte de Lima	43.421	9.500	0,219
Vizela	83.095	114.100	1,373

P. José do Casal Martins - UM FORJANENSE NA GUINÉ-BISSAU

(Continuação do número anterior)



O Forjanense: No dia 7 de Junho de 1998 deu-se o levantamento militar. Foi novidade para ti?

P. José do Casal Martins: Novidade, novidade, não. Adivinhava-se um certo descontentamento no seio das Forças Armadas e temia-se que a qualquer momento se viesse a mani-festar em público. Pensei que não veria passado pela cabeça de ninguém as proporções que o conflito atingiu.

O Forj: Quais terão sido as causas imediatas do conflito?

P.J.C.M.: A causa imediata que saiu a público foi a destituição do brigadeiro Ansumane Mané, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, acusado de tráfico ilegal de armas. Mas falavam muito de injustiças, corrupção, incompetências e sobretudo da falta de democracia interna no último Congresso do PAIGC, que confirmou o presidente Nino como presidente do partido.

O Forj: O povo aceitou bem o levantamento militar?

P.J.C.M.: Como disse, no princípio, todos pensavam que o conflito iria acabar depressa e ninguém previa o que iria acontecer. Pelo que ouvi e vi em Canchungo (já não posso falar de Bissau) o movimento de simpatia pela Junta Militar foi crescendo gradualmente esperando sempre uma vitória final.

O Forj: O que terá contribuído para isso? Com que esta se apresentou a Junta?

P.J.C.M.: O levantamento da Junta foi bem acolhido desde o início porque desde logo se apresentou a defender grandes valores cristãos e universais que parecem esquecidos: a justiça, contra as injustiças e corrupção em geral, mas sobretudo nas Forças Armadas; a verdade contra a falsidade; a competência contra a incapacidade; a liberdade de expressão e de escolha, a dignidade e igualdade de direitos da pessoa humana, etc.

É todo o povo ansioso por mudanças significativas em todos os aspectos, cansado que estava de continuar no ponto zero e de ver as suas esperanças adadas indefinidamente. A chamada das tropas senegalesas e de Koussy pelo presidente Nino aumentou o descontentamento do povo.

O Forj: Estás a 75 Km de Bissau. A guerra também chegou a Canchungo?

P.J.C.M.: Felizmente para nós, nunca caíram bombas em Canchungo, mas ouviamos perfeitamente os bombardeamentos de Bissau.

O Forj: Nunca tiveram medo de algum ataque aéreo ou terrestre?

P.J.C.M.: Chegámos a receber um ataque aéreo, sobretudo quando tivemos conhecimento de que a Nigéria estava disposta a mandar aviões para apoiar o presidente Nino. Por via terrestre, parecia-nos menos viável. Os guerrilheiros de Casamance (su) do Senegal estavam com a Junta Militar e como a defesa da Junta era a sua defesa, não facilitaram a passagem das tropas senegalesas.

O Forj: Canchungo recebeu muitos refugiados?

P.J.C.M.: No primeiro recebemos à volta de 20.000 refugiados. Nos dois grandes confrontos seguintes, os refugiados optaram por ficar perto de Bissau, aglomerados, à espera de uma ajuda humanitária mais rápida e eficiente.

O Forj: Quais foram as maiores carências sentidas pela população? A ajuda humanitária foi suficiente? Chegou a tempo?

P.J.C.M.: No primeiro conflito os refugiados, pensando que o conflito não seria longo, confiaram-se mais aos seus familiares e amigos. Pouco a pouco, foram sentindo a falta de arroz, sabão, açúcar, medicamentos, roupas, etc. A ajuda humanitária tardou muito, não porque não passava na fronteira do Senegal ou, diziam, porque os simpatizantes do presidente Nino não a deixavam chegar a Canchungo. E nós, Misão Católica, pouco podíamos fazer para além da ajuda com roupas, alguns medicamentos e umas centenas de quilos de arroz.

O Forj: Durante o conflito como era o dia-a-dia em Canchungo?

P.J.C.M.: Até ao último conflito (7 de Maio de 99) houve fases de maior ou menor tensão, de maior ou menor esperança, mas, à medida que o tempo ia passando, o cansaço ia-se apoderando das pessoas. Sentia-se que o país estava incomprensivelmente parado, sem possibilidade de iniciativas fructuosas. Bissau era centro das grandes decisões, mas as destruições, a fuga dos melhores quadros, a falta de ajudas internacionais iam adiando indefinidamente tomadas de posições que se tornavam urgentes para pôr o

pá a "funcionar".

O Forj: Após a queda de Nino Vieira achas que a vida voltou à normalidade?

P.J.C.M.: Sem ajudas significativas por parte da comunidade internacional, que tardam em chegar, estou em crer que, só por si, a Guiné-Bissau pouco poderá fazer para recuperar o que se perdeu com a guerra.

O Forj: Achas que o povo tem efectiva confiança na Junta Militar?

P.J.C.M.: Tenho muita dificuldade em responder a essa pergunta. Há muitas indefinições no processo de reconstrução nacional e é difícil saber se a culpa é do Governo, se da Assembleia Nacional, se da Junta Militar. Percebo que a confiança e as esperanças colocadas na Junta Militar se vão diluindo pouco a pouco em dúvidas e incertezas. Os indicadores de recuperação nacional são poucos e muito lentos e a vida continua muito parada.

O Forj: O Primeiro-Ministro, Francisco José Fadul, parece-me um homem competente e sério. Qual é a tua opinião sobre ele?

P.J.C.M.: Sem dúvida, é sério, é competente e tem lutado corajosa e incansavelmente pela recuperação dos valores cívicos e universais e por tudo o que dignifica a pessoa sobretudo do povo guineense, ameaçado pelas injustiças, mentiras e corrupção existentes.

O Forj: Com a vitória do brigadeiro Ansumane Mané, um muçulmano convicto, achas que poderão surgir problemas a nível religioso?

P.J.C.M.: Cusma-me acreditar que isso possa acontecer. Até ao momento o relacionamento com os nossos irmãos muçulmanos tem sido fácil e amigável em toda a Guiné-Bissau. Em próprio tenho tido bons amigos de religião muçulmana e, como disse atrás, na nossa escola ceceja metade dos alunos são muçulmanos. Aguardo com esperança os acontecimentos futuros.

O Forj: Quais as religiões existentes?

P.J.C.M.: Há várias confissões religiosas vários grupos de protestantes, dos quais se destacam os evangélicos, animistas (religião tradicional, uns 35%) e os muçulmanos que ultrapassam os 50%.

O Forj: Até hoje a Igreja Católica era a que mais se destacava pela sua dinâmica e acção social. Achas que essa influência se irá manter?

P.J.C.M.: É uma pergunta difícil de responder. Até ao presente houve sempre um

bom entendimento.

O Forj: O Bispo de Bissau, D. Settimo Ferrazetta, apareceu nos meios de comunicação social como um gigante na mediação do conflito guineense. Qual é a tua opinião sobre ele?

P.J.C.M.: Pensei que a melhor definição que posso dar de D. Settimo é a de que era um "verdadeiro homem de Deus e homem do povo". Amava profundamente o povo da Guiné-Bissau sem distinção de raça, cor ou confissão religiosa. Prova disso, foi a impressionante manifestação de pesar, de apoio e de gratidão, que lhe foi prestada durante os dias em que o seu corpo se encontrava em câmara ardente na Catedral de Bissau. Os próprios muçulmanos diziam: "D. Settimo não é apenas bispo dos católicos, é também o nosso bispo, o bispo de todos os guineenses."

O Forj: Queres salientar mais alguns aspectos da vida de D. Settimo?

P.J.C.M.: Como "homem do povo" foi um homem que percorreu toda a Guiné-Bissau, no desejo de conhecer por dentro as verdadeiras carências daquele povo muito esquecido e abandonado por outros que tinham mais obrigação de olhar e aliviar as suas carências. Os hospitais e as escolas, os atropos, sobretudo itálicos, que artastou consigo até à Guiné-Bissau e as urnas religiosas que para lá foram pela sua mão para trabalhar na saúde e formação feminina são a prova mais evidente de que tudo fez para liberar aquele povo de ignorância, da doença, da fome e da miséria.

O Forj: E como "homem de Deus"?

P.J.C.M.: Quando D. Settimo foi nomeado Bispo de Bissau escolheu para lema da sua acção episcopal a frase: "A verdade vos libertará". E ele sabia que a verdade é Deus e vem de Deus. Li a sua grande preocupação foi a de criar condições para que a Palavra de Deus fosse anunciada por todos os cantos da Guiné-Bissau. Para isso chamou várias congregações religiosas, masculinas e femininas para trabalhar nesta "vinha" do Senhor. E os padres e irmãs (religiosas) nativos vão crescendo pouco a pouco: os padres já são 24 e as irmãs sete.

O Forj: Achas que a morte de D. Settimo foi também a morte da reconciliação entre as duas facções beligerantes?

P.J.C.M.: Só Deus sabe. Mas uma coisa é certa: o nosso cepto de nos-mos o exemplo de quanto o homem é capaz de ser solidário e de quanto pode contribuir para uma verdadeira reconciliação entre

os homens. Apontou-nos o caminho da reconciliação e da paz. Foi luz e guia para todos. Só não o entenderá ou seguirá quem quiser ser sardo e negro.

O Forj: As eleições na Guiné-Bissau estão previstas para o mês de Novembro. Achas que estão reunidas as condições necessárias para haver eleições?

P.J.C.M.: Sei que se está trabalhando nesse sentido e que há promessas de ajuda económica por parte da comunidade internacional para esse efeito.

O Forj: Se as eleições forem adiadas, vês alguma inconvenientes para o povo guineense?

P.J.C.M.: Pensei que adiado as eleições se adiam as soluções dos grandes problemas existentes na Guiné. O povo está cansado de esperar e já é tempo de o país recomeçar a funcionar minimamente.

O Forj: Durante o conflito muita gente de Forjães pensava em ti e queria saber como estarias mas não havia contacto possível. Porquê?

P.J.C.M.: Desde o primeiro dia, Canchungo ficou sem possibilidades de comunicações com o exterior. Mesmo para Bissau era muito difícil e apenas através de rádio-amador. Tivemos algumas em que não tínhamos nada dos nossos conterrâneos de Bissau. E vivíamos preocupados. Mas a certa altura a Guiné-Telecom foi atingida e toda a Guiné sofreu a falta de comunicações. E há reparações que irão demorar como, por exemplo, Canchungo.

O Forj: Mesmo assim mandaste uma ou outra carta.

P.J.C.M.: Sim. Poucas e só quando tive a sorte de algum portador seguro que viajasse para Forjães ou para o Senegal. Os correios só começaram a funcionar com o primeiro ou segundo ceo da TAP para Bissau (27 de Julho ou três de Agosto).

O Forj: Para terminar, és capaz de fazer uma comparação da participação dos cristãos de Canchungo nas actividades religiosas entre a tua chegada à Guiné e a tua chegada actual?

P.J.C.M.: Quando cheguei à Guiné (Janeiro de 78) notava-se já um certo desalento no PAIGC, que se apresentava como o verdadeiro salvador daquele povo. Mas o medo em cada um se refletia religiosamente era ainda grande. E tinham receio de represálias se eventualmente alguém fosse à Igreja em vez de ir às reuniões marcadas pelo partido, muitas delas ao domingo. O modo fui-se perdendo e de ano para ano notava-se um crescimento

animador nos grupos de catequese e, um pouco mais tarde, nos grupos de jovens e adolescentes. Em 1993 a Igreja já era pequena para acolher os que participavam na Missa ao Domingo. E a Igreja foi alargada para suportar mais do dobro de fiéis.

O Forj: E actualmente? O conflito favoreceu ou prejudicou a participação dos fiéis?

P.J.C.M.: Começamos pelo conflito. O conflito uniu fortemente os cristãos à volta das Igrejas e Missões católicas e com eles juntaram-se muitos outros: animistas e até muçulmanos. Sabem que estamos com eles. Foi assim em toda a Guiné e Canchungo não foi excepção. Quanto ao actual movimento religioso em Canchungo, basta dizer que na catequese participam mais de mil crianças; jovens, mais de 120; e adolescentes, mais de 240. Li é com os adolescentes que eu trabalho directamente para além de 70 jovens e quem dou catequese.

O Forj: Forjães diz-te ou representa ainda alguma coisa para ti?

P.J.C.M.: Talvez muita gente de Forjães, pense que eu pouco me interessava no vivo muito pouco o que diz respeito a Forjães: poucas vezes passo por lá e menos vezes mesmo a casa e é normal que assim pensem. Aproveito para dizer que se enganam. Tudo o que se fala ou diz respeito a Forjães me toca profundamente, embora não o exprima exteriormente. Sou filho de Forjães e admiro todos os seus filhos. Alegro-me e fico contente (e por que não dizer emocionado?) com o progresso que vai surgindo em Forjães, na vila de Forjães, desde as novas escolas, campo de futebol, passando pela maternidade, ACARF, Jardim Infantil, Lar de Sr. António, saneamentos, novas estradas e terminando nas lindas casas que vão surgindo por todo o lado. Fico contente com a felicidade de todos.

O Forj: Há em Forjães alguma coisa de que gostes menos?

P.J.C.M.: Infelizmente há uma que me entristece: são as estreitas e tortuosas ruas que vivem em permanente quase como há anos atrás. A propósito: deixo um apelo a todos os forjanenses: Forjães é uma vila. Mostra também a vossa grandeza e orgulho em tornar a nossa vila aberta ao futuro, com ruas mais largas, melhores torras, onde todos possamos passar sem atropelos e com a vontade. Finalmente que se manifestar aos forjanenses a grande estima e amor que tenho por todos.

Gui de Azeredo Abreu

Editorial

RESCALDO ELEITORAL

No passado dia dez, os eleitores portugueses foram chamados a votar para as Legislativas. Após a contagem dos votos, todos os partidos se mostraram satisfeitos e festejaram vitória na noite das eleições.

O PS cantou uma vitória amarga: contava com uma maioria absoluta, mas foi forçado a contentar-se com uma maioria relativa. Com uma conjuntura interna e externa altamente favoráveis, por que não alcançou o tão almejado desiderato?

O PSD cantou vitória, quando teve conhecimento da não obtenção da maioria por parte do PS.

A CDU cantou vitória, porque ultrapassou o PP e conseguiu eleger mais dois deputados.

O PP cantou vitória, porque evitou a maior absoluta do PS e conseguiu manter os mesmos deputados.

O Bloco de Esquerda cantou vitória, porque, concorrendo pela primeira vez, conseguiu eleger dois deputados.

Os partidos cantaram vitória... mas, na realidade, quem ganhou foi a abstenção uma vez que quatro em dez eleitores estiveram-se nas tintas.

Votar é um dever cívico, mas a "voz" dos abstencionistas quis traduzir mais alheamento, descrédito, descontentamento, do que comodismo. Aliás, a votação no Bloco de Esquerda foi um cartão amarelo ao PS. Segundo o jornalista Fernando Madrinha, esta "onda de indiferença" que varreu o País de lés-a-lés é o resultado de uma "paz podre, falinhas mansas e falta de ambição criada pelo guterrismo."

Os portugueses já não acreditam nas promessas dos políticos. Por exemplo, Durão Barroso prometeu que nenhum pensionista receberia menos de 40 contos mensais, que reduziria em média o IRS em 10% e que, no prazo de dois anos, resolveria as listas de espera nas operações e consultas. Quem acreditou? Quem poderia acreditar? O povo não é estúpido e sabe muito bem que sem reformas de fundo, será impossível, a curto prazo, satisfazer estes desejos e anseios mais que legítimos. O povo está cansado de ser enganado. O PS lutou pelas quotas das mulheres, mas, mais uma vez, se ficou pelas intenções.

Além disso, a lei eleitoral é iníqua. Como é possível que o voto de um eleitor de Bragança valha metade do voto de um habitante de Lisboa? Como se pode acreditar num Parlamento de 2ª categoria? Temos deputados fantoches, um Parlamento entregue a suplentes e de empréstimo. Na realidade, os 27 Presidentes de Câmara eleitos certamente não vão pôr lá os pés. E o mesmo se poderá dizer de alguns Governadores Cívicos, dos Ministros, Secretários, etc. Enquanto continuarem a proceder desta forma, os partidos políticos vão perdendo credibilidade.

Passaram-se quatro anos de Governo PS e nada foi feito de relevante a não ser o rendimento mínimo garantido. As reformas, necessárias e urgentes, nem vê-las!

A Saúde está cada vez mais "doente". Os números são assustadores: 80 mil aguardam intervenção cirúrgica nos hospitais. A reforma neste sector só poderá ser levada avante com muita coragem e determinação. A este propósito, todos deveriam ler a entrevista que o professor catedrático e director do Centro de Cirurgia Cardiotorácica dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Manuel Antunes, concedeu à revista "Notícias Magazine" de 10 de Outubro. A resolução/solução do problema da Saúde está lá.

A Justiça cada vez está pior. Lenta, morosa, enredosa — apanha o mexilhão enquanto os tubarões andam à solta.

O sistema eleitoral é uma farsa.

A actual Segurança Social tem os dias contados.

A Administração Pública é inerte, paralisante, burocrática e dispendiosa.

A reforma das reformas — a fiscal — também dorme na gaveta. Conhecedor da matéria, escreveu António Barreto: "Mais de metade do rendimento nacional não é tributado." São milhões e milhões de contos que não entram nos cofres do Estado e depois o rigor nos impostos recai sobre os contribuintes que pagam sempre.

A este "Estado da Nação", se juntarmos "um endividamento privado sem precedentes, uma indústria em queda, uma agricultura arruinada e um défice cada vez maior entre as importações e as exportações" — escreveu João Carreira Bom—, o PS não sugere nenhuma reforma de fundo.

Guterres passou quatro anos a agradar, a ceder, a adiar. Com uma "humildade teatralizada, a mais impertinente das arrogâncias" (Fernando Madrinha), pediu desculpas e disse que estava disposto a "servir". Servir não chega. Um líder deve ter energia, ambição, combatividade, vontade de mudar. Um líder, um político, deve decidir e não adiar. Guterres pôde e deve arrepiar caminho. Se assim proceder, ainda obterá, um dia, a maioria absoluta. Se, pelo contrário, continuar a governar como até aqui, vai hipotecar o futuro e jamais deixaremos de ser um dos países mais atrasados da Europa.

Gil de Azevedo Abreu

Sugestões para o próximo Governo

A noite eleitoral do passado domingo (10 de Outubro) serviu para colocar questões tanto aos eleitos como aos eleitores. Com efeito, aquilo que parecia — ou poderia parecer — uma festa reverteu em algo insípido, com um travo amargo e triste, tanto de vencidos como de vencedores (se os houve)!

Quem pôde assistir aos diferentes canais de televisão, fazendo zapping — dizem os entendidos que este procedimento é prejudicial à saúde e concentração mental, mas torna-se muito benéfico ao sermos confrontados com certas figuras e figuras! — pude captar algumas opiniões de António Barreto e José Miguel Júdice. Embora de diferentes áreas político-partidárias estiveram de acordo quando avaliaram a acção do último Governo e se pronunciaram sobre o futuro próximo do tecido eleitoral português.

Desde logo diziam: **Guterres adiou três questões fulcrais - a reforma fiscal, os problemas da saúde e a justiça.** Custe o que custar, o próximo Governo terá de decidir sobre estas matérias ou o país continuará sem rumo e sem «reformas estruturais».

De todas as observações a que mais feriu foi a de que o próximo Parlamento será constituído por

políticos sem qualidade, isto é, subtraídos os membros do elenco governativo, os autarcas pseudo-candidatos, os barões e (escassas) baronesas dos diferentes grupos parlamentares e os useiros e bezeiros da corrida só para captar votos... ficarão uns tantos desconhecidos e arregimentados!

Se atendermos ao passado recente da situação política nacional veremos que a **comunicação social narcotizou o país** — dizia-se na noite eleitoral: foi o manto protector sobre o poder — ignorando problemas graves ou branqueando-os de cor rosada. Questões como o aborto, a regionalização — duas claras derrotas da maioria governante e afins — foram ultrapassadas como se de problemas de somenos se tratassem. A dita «esquerda» quer ressuscitar o aborto, numa clara ofensa ofensiva àqueles que se pronunciaram já sobre o problema. Onde está a democracia desses senhores?

Mas de todos os problemas o mais grave é o da **abstenção**: é o segundo maior partido — cerca de 40% de não-votantes. Duas razões foram apontadas - pelos ditos comentadores — a **ausência de debate de ideais e a falta de mobilização para as causas nacionais.** Mesmo com o alibi de

Timor Leste e a «canonização popular» de Amália Rodrigues viveu-se um «clima intencional de despolitização» dos dias que antecederam a votação, isto é, não só os quinze dias de campanha como os meses anteriores.

Desde logo diremos que **esta forma de fazer política está ultrapassada.** Quando os políticos se abeiram das feiras, das festas e romarias, dos mercados... em época de «caça ao voto», todos nos sentimos a ser explorados. Quando são simpáticos em maré de promessas... sentimo-nos fantoches. Quando se dramatiza para encobrir o que não se fez... sentimo-nos usados!

É tempo de criar mecanismos eleitorais que aproximem os votantes dos eleitores, criando **círculos de responsabilidade nominal** onde os eleitos prestem contas àqueles que os elegem. Será que os partidos desejam este processo? Talvez alguns «paraquedistas» tenham de procurar nova profissão!

Final, estamos no século XXI a fazer política à maneira dos anos 50-60. A imaginação precisa de criar novos métodos de participação. Basta de tanto clientelismo! Vamos reconstruir Portugal.

A. Sílvia Couto

Novo Centro de Saúde em marcha

No Diário da República, III Série, de 15/1/99, a Administração Regional de Saúde do Norte, através da Sub-Região de Saúde de Braga, fez publicar um anúncio para o concurso público para a execução na freguesia de Forjães da empreitada de construção da extensão de Saúde nesta freguesia.

Nesse concurso prevê-se a natureza e extensão dos trabalhos como sejam movimento de terras, estruturas de betão armado, construção civil, redes de abastecimento de água e drenagem de águas residuais e pluviais, instalações e equipamentos eléctricos, de gás, mecânicos e arranjos exteriores. O preço base do concurso era de 47.846.000\$00 + IVA e o prazo de execução da obra era de 365 dias.

Desde então, até ao início dos trabalhos no corrente mês de Outubro, passando pela fase do concurso, selecção dos candidatos e adjudicação, lá foram nove meses. Por aqui se vê toda a morosidade da máquina do Estado que é lenta em demasia.

Contudo, saúde-se o início da obra há muito esperado visto ter nascido de um protocolo entre a Câmara Municipal e o Ministério da Saúde já lá vão uns anos.

Saliente-se que o terreno foi adquirido pela Câmara Municipal ao falecido Sr. Prof. Mário Vilaverde numa extensão de 2.637 m² ao preço de 6.000\$00 m², pagando a Câmara já no ano de 1998 a quantia de 15.822.000\$00, tendo sido lavrada a competente escritura.

Se tudo correr como previsto lá para os finais do próximo ano teremos mais e melhor saúde em Forjães com a abertura das novas instalações.

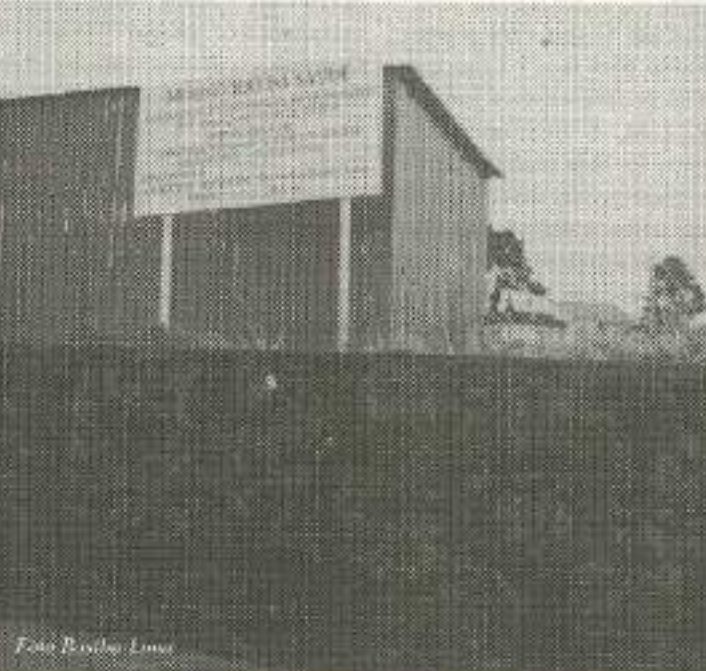


Foto: Paulo Lima

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL